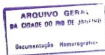


# Pequeno Resumo Histórico



da CMRJ



**Pequeno Resumo Histórico**  
**da CMRJ**



CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

## ÍNDICE

|                                                |    |
|------------------------------------------------|----|
| 1. Histórico .....                             | 9  |
| 1.1 Anexo 1 - O convento da Ajuda .....        | 10 |
| 1.2 Palácio Pedro Ernesto .....                | 10 |
| 1.3 Anexo 2 - Projeto de Resolução nº 28 ..... | 11 |
| 1.4 Anexo 3 - Pedro Ernesto Baptista .....     | 12 |
| 2. Fachada .....                               | 12 |
| 2.1 Fachada Superior .....                     | 13 |
| 3. Primeiro Pavimento .....                    | 14 |
| 3.1 Portarias do Saguão .....                  | 15 |
| 3.2 Hall Nobre .....                           | 15 |
| 3.3 Galeria Levy Neves .....                   | 17 |
| 3.4 Sala Inglesa .....                         | 18 |
| 3.5 Plenário ou Sala das Sessões .....         | 18 |
| 3.6 Galerias do Plenário .....                 | 20 |
| 3.7 Cerimonial .....                           | 21 |
| 4. Segundo Pavimento .....                     | 23 |
| 4.1 Salão de Festas ou Salão de Honra .....    | 25 |
| 4.2 Varanda (Loggia) .....                     | 25 |

## INTRODUÇÃO

*Ao apresentarmos este trabalho temos uma única intenção que é a de elaborar um catálogo objetivo, o qual possa permitir uma "visão geral" do Palácio Pedro Ernesto e do conhecimento de suas principais instalações.*

*Tombado pelo Patrimônio Histórico, o Palácio Pedro Ernesto abriga invejável acervo cultural de inestimável valor, que temos o prazer de colocar ao alcance de seus visitantes e interessados, através da nossa desprezensiosa colaboração.*

*Assim, percorrendo levemente sobre telas e obras que compõem uma verdadeira galeria de fatos e fotos importantes da História do Brasil, acreditamos que cumprimos com a finalidade inicial a qual nos propomos, que é a de transmitir um pouco da "História da Cidade do Rio de Janeiro".*

Cerimonial, fevereiro de 2000

## HISTÓRICO

O Legislativo da cidade ocupou várias sedes até que, em 1895, transferiu-se para um prédio, de linhas góticas, anteriormente ocupado pela Escola Municipal São José.

Esta escola pertencia às freiras quando o Conselheiro Municipal a ocupou, nela se instalando, e fora construída em terreno cedido pelo "CONVENTO DA AJUDA" à Municipalidade. Assim, o prédio da Escola São José serviu de sede ao Conselho Municipal.

Entretanto, em 1911, o Conselho abriu concurso para projeto de um novo edifício a ser construído no mesmo local, vencendo a concorrência o arquiteto HEITOR DE MELLO.

No Governo Epitácio Pessoa, enquanto se procedia a construção, com início em 1920 e que durou quase três anos, o Conselho funcionou provisoriamente no edifício do Liceu de Artes e Ofícios. E assim, nasceu o atual Palácio da Câmara Municipal, que o povo, com espírito satírico, batizou de "GAIOLA DE OURO", em alusão ao custo da construção (calculado em 23 mil contos de réis) e ao luxo de suas obras de enriquecimento expostas no local.

Mais tarde, em 15 de março de 1975, com a fusão Guanabara - Estado do Rio de Janeiro, tornou-se a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Posteriormente, com a transferência dos Deputados para o Palácio Tiradentes, o prédio reverteu ao Município, tendo sido lavrado um termo de "cessão de uso", assinado pelo Procurador do Estado, Governador, Prefeito e Presidente da Assembléia.

Finalmente, temos o edifício sede do Conselho Municipal, vultosa obra de HEITOR DE MELLO que teve seu projeto desenvolvido e executado pelo ARQUITETO ARCHIMEDES MEMÓRIA (1893-1960), então professor da Escola Nacional de Belas Artes.

## O "CONVENTO DA AJUDA"

Obra do BRIGADEIRO ALPOIM, iniciada em 1745 e inaugurada em 1750 por Gomes Freire de Andrade, foi demolida em 1911 para reurbanização da região e a abertura da Av. Rio Branco.

## PALÁCIO PEDRO ERNESTO

Foi inaugurado em 23 de julho de 1923, projetado por ARCHIMEDES MEMORIA e construído por JANUZZI, o mesmo construtor da Avenida Rio Branco.

O prédio segue o estilo neo-clássico grego. Em seu interior há obras de valor cultural inestimável de artistas importantes da época: Lucílio de Albuquerque, Heliuss Seelinger, Décio Villares, irmãos Carlos e Rodolfo de Amoedo, Carlos Oswald, Petrus Verdié, irmãos Chambelland e Eliseu Visconti.

Suas escadarias externas são em "pedra de galho" (gnaisse carioca) e as internas em "mármore de Carrara".

Seus torreões têm um "RELÓGIO", um "CALENDÁRIO" e estátuas representando a Paz e o Trabalho - "PAX" e "LABOR".

Os portões são em ferro forjado, assim como as laterais da escadaria interna.

A atual Câmara Municipal, por PROJETO DE RESOLUÇÃO nº 28, de 1971, de autoria do Deputado GAMA LIMA, passou a ter a denominação de Palácio Pedro Ernesto tendo em vista a "Resolução nº 688", de 1971 (publicada no Diário da Assembléia Legislativa de 29-11-71).

Entretanto, face às necessidades funcionais que se fizeram presentes, em 1945 foi construído um "edifício anexo" à Câmara, cujo projeto é dos ARQUITETOS GERALDO CÂMARA e SAMUEL DE ARATANHA, apresentando uma fachada plana e sóbria, que forma uma

espécie de cortina de fundo e que é denominado "EDIFÍCIO MARECHAL EURICO GASPAR DUTRA", inaugurado em 24/11/1953.

Em 1975, com a transferência da capital para Brasília e a fusão do Distrito Federal com o Estado do Rio de Janeiro, foi criado o Município do Rio de Janeiro. Seu primeiro Prefeito foi o Dr. Marcos Tamoio que foi nomeado pelo então Governador do Estado do Rio de Janeiro, o Almirante Faria Lima. Em 1976 houve eleição para vereador, tendo sido empossados 21 vereadores em fevereiro de 1977. Após as eleições de 1982, tomaram posse 33 vereadores e, finalmente nas eleições de 1988, foram eleitos 42 vereadores, empossados em janeiro de 1989, perpetuando este quantitativo até a presente data.

## PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 28, DE 1971

Confirma o nome de Pedro Ernesto reservado para o Palácio da Assembléia Legislativa.

Autor: Gama Lima

Despacho: A imprimir e à Mesa Diretora. Em 9.8.71 - Paschoal Cittadino, Presidente.

A Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, resolve:

Art. Único. É confirmada a denominação de "Palácio Pedro Ernesto" para o edifício-sede da Assembléia Legislativa, localizado na Praça Floriano, nesta Cidade-Estado.

Sala das Sessões, 27 de julho de 1971 - Gama Lima.

## Justificativas

Pedro Ernesto Baptista foi o primeiro Governador eleito pelos cariocas no período republicano. Sua figura projeta-se na admiração popular envolta no halo da benemerência. Daí o seu nome haver sido usado para a sede do Poder Legislativo.

Ao que parece, no entanto, não há um ato expresse regularizando dita denominação. Daí o nosso projeto de resolução, apresentado ao tempo em que estou a sugerir o tombamento do atual Edifício-Sede do Poder Legislativo Estadual.

OBS: ESTE PROJETO DE RESOLUÇÃO FOI APROVADO PELA "RESOLUÇÃO - Nº 608, DE 1971, (DAL DE 29.11.71).

#### PEDRO ERNESTO BAPTISTA

Nasceu em 1884 em Recife-Pernambuco, médico, político, Interventor do antigo Distrito Federal (1931), elegeu-se Vereador e foi consagrado Prefeito pelo voto quase unânime da Câmara Municipal (1934).

Sua administração dedicada, principalmente aos problemas da saúde e do ensino, teve desfecho dramático, com sua prisão em 1936. Condenou-o, o Tribunal de Segurança, como implicado no levante comunista do ano anterior. Foi absolvido pelo Supremo Tribunal Militar e posto em liberdade após mais de um ano de reclusão.

Foi novamente preso meses depois, tendo por "ménage" a cidade de Campanha em Minas Gerais.

Morreu em 1942.

#### FACHADA

Na calçada fronteira à Praça Marechal Floriano, acham-se duas colunas de iluminação, uma de cada lado da escadaria central de acesso à Câmara, que são em mármore rosa de verona e com aplicações de bronze, que suportam quatro arandelas de iluminação incandescente, tipo lâmpião, com globo ogival fosco. Encimando estas colunas, duas estátuas de bronze de figuras femininas representando "PAX" e "LABOR", de autoria do escultor MÁRIO MATOS.

A fachada principal é voltada para a Praça Marechal Floriano e sobre a calçada avança um patamar de escadas em cantaria com dezessete degraus, cujo material é o gnaiss carioca, vulgarmente denominado "pedra de galho".

A parte frontal do Palácio apresenta três belos portões de ferro forjado formando desenhos de vasos de flores (rosas) e folhagens alongadas (acanto), de estilo Luiz XVI, executados no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, ladeados por dois vãos com portas-janelas de tipo francês.

No topo do patamar encontram-se quatro lampadários de bronze fundido, imitando candelabros, sobre pedestal de mármore "Tynos", de procedência grega.

#### FACHADA SUPERIOR

A fachada superior é sobre um embasamento maciço, cujo acabamento externo apresenta grandes blocos de cantaria, marcado com dez colunas verticais.

Na frontaria, sobre o primeiro pavimento, há uma extensa varanda, enquadrada por dois blocos simétricos, sobre os quais erguem-se dois torreões circulares, com quatro grupos de colunas jônicas geminadas e que se projetam fora do plano circular. A terminação é em pequenas cúpulas de seção em arco abatido.

Nos quatro cantos de cada torreão há quatro estátuas, cujas dimensões são de mais do dobro natural, e simbolizando, respectivamente "A CIDADE COLONIAL", "A CIDADE IMPERIAL", "A CIDADE REPUBLICANA" e "A CIDADE", atribuídas ao escultor JOSÉ OTÁVIO CORRÊA LIMA.

Os dois torreões circulares apresentam, ainda, para a praça, dois grandes relógios, sendo que o da esquerda marca as horas, e o da direita registra um calendário. Tais relógios são ladeados por estátuas de anjos.

A grande varanda aberta para a praça é assinalada por uma colunata de ordem jônica, e a parede no fundo, na parte superior, apresenta um longo alto relevo alegórico, também atribuível ao escultor CORRÊA LIMA, representando o progresso da cidade. A varanda é limitada por guarda-corpos de ferro forjado, de estilo Luiz XVI.

Sobre o entablamento, na parte central, encontram-se as Armas da Cidade e o Mastro das Bandeiras.

### PRIMEIRO PAVIMENTO

Após a escadaria e o patamar, entrando pelo portão principal, encontra-se um vestibulo retangular, que é o saguão de entrada, com colunas dóricas aos pares, formando arcos.

Nas laterais de fundo, vê-se dois nichos envidraçados onde estão as ESTÁTUAS DE SÃO JORGE, à esquerda, observando-se a ausência do cavalo, e a de SÃO SEBASTIÃO (Padroeiro da Cidade), à direita, ambas de mármore e de autoria de TITO ENRICO BERNUCCI.

Os nichos são protegidos por esquadrias de ferro trabalhado e em forma de arco normal na parte superior.

Entramos na parte do "hall" retangular, chamada "SALÃO ARI BARROSO". O piso em xadrez é composto de mármore branco de Carrara, da Península Itálica e verde-antigo, da Grécia; alternados em disposição de losango.

O teto, sem abóboda, é emoldurado por sancas trabalhadas com óvulos em cordão.

Segue-se o saguão principal que, interiormente, apresenta colunas com o embasamento e socos revestidos de mármore lioz palha, de Portugal.

No intercolúnio central da parte posterior, situa-se o início da escadaria nobre, com dezoito degraus.

Do teto, dividido em cinco partes com sancas, descem de cada parte uma bacia de alabastro (no total de cinco), emolduradas por guarda-corpos de bronze fundido, trabalhado e contendo correntes de fixação, que fornecem iluminação indireta.

Neste local estão os bustos em bronze de BENJAMIN CONSTANT (à direita), considerado o "Fundador da República" e de JOSÉ BONIFÁCIO (à esquerda), também conhecido como "o Patriarca da Independência", ambos sobre pedestal de mármore lioz, de Portugal e de autoria de FRANCISCO DE ANDRADE.

### PORTARIAS DO SAGUÃO

As portarias do saguão, uma em cada ala, têm o mesmo piso de mármore Carrara e de cada teto (são cinco) pende uma bacia de alabastro e bronze.

Nas paredes dos fundos, os seguintes quadros: na ala da esquerda, "FUNDAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO" - no Morro do Castelo, de ANTONIO FIRMINO MONTEIRO; e na direita, "ASSIGNATURA DA PRIMEIRA LEI ÁUREA" de PEDRO JOSÉ PINTO PERES; ou seja, assinatura da "Primeira Emancipação Municipal" - chamada LEI SARAIVA, datada de 1885; três anos antes da famosa LEI ÁUREA - que foi assinada em 13/05/1888, também pela Princesa Isabel, quando substituiu o Imperador D. Pedro II e que através desta Lei cerca de 750 mil escravos foram libertados.

### HALL NOBRE

O conjunto do grande hall é dividido em duas alas: à direita, "ALA GOMES FREIRE DE ANDRADE" - (Conde de Bobadela), à esquerda: "ALA JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADE E SILVA" - (o Patriarca da Independência).

Do centro deste hall, sobe a escadaria principal num lance de dezoito degraus, chegando a um patamar central, do qual partem dois lances também de dezoito degraus (um para a esquerda e o outro para a direita).

No alto do patamar encontram-se o busto do médico, político e ex-Prefeito da cidade: PEDRO ERNESTO, de autoria de PINTO DOS SANTOS, datado de 1933.



Situada no alto do topo desta escadaria central, temos a peça dominante que é um grande tríptico de ELISEU D'ANGELO VISCONTI (1866 – 1944), datado de 1920/23, cujo painel central é uma "ALEGORIA À CIDADE E AOS SERVIÇOS MUNICIPAIS". Os painéis laterais são a "GLORIFICAÇÃO DE OSWALDO CRUZ" (face a contribuição deste ao saneamento do Rio de Janeiro), e a do "PREFEITO PEREIRA PASSOS", pela sua obra fundamental de modernização da cidade.

Em baixo, iniciando da parte direita do hall, vemos uma grande tela da "PRIMEIRA EMANCIPAÇÃO MUNICIPAL", que representa a PRINCESA ISABEL- (CONDESSA D'EU) entregando aos escravos com mais de 60 anos – em número de 54 escravos de liberdade, em 29 de julho de 1885, (data do aniversário da Princesa Isabel) no salão nobre da antiga Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Neste recinto destaca-se dentre a seleta assistência, as presenças do Imperador D. Pedro II, da Imperatriz, do Conde D'Eu e da Princesa Isabel – entregando a um negro ajoelhado a sua carta de alforria; cujo autor é PEDRO JOSÉ PINTO PERES (1850-1923).

Seguindo à direita, temos os retratos do "PADRE JOSÉ DE ANCHIETA" (de autoria de MARIA LUIZA MACHADO DANENBERG, 1953) e do "DUQUE DE CAXIAS" (de autoria de LOUREIRO, 1950).

Contornando para a esquerda, sob a escadaria central, entramos na "ALA GOMES FREIRE DE ANDRADE" e vemos o retrato do "CONDE DE BOBADELA" (como assim era chamado o próprio Gomes Freire de Andrade, que foi Governador do Rio de Janeiro de 1733 a 1763), de autoria de MANOEL DA CUNHA (1737 – 1809).

Continuando, entramos na "ALA JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA" - "O Patriarca da Independência" e vemos a tela que representa a "FUNDAÇÃO DA PÁTRIA BRASILEIRA", de autoria de EDUARDO DE SÁ (1866 – 1940), onde vemos José Bonifácio meditando sobre a unificação moral e material da Pátria, sobre a bandeira brasileira, acompanhado de representantes das três raças que deram origem à população brasileira: o negro, o branco e o índio.

Contornando para a esquerda, temos os quadros do "BARÃO DO RIO BRANCO", de autoria de C. RIO BRANCO; e o do "DUQUE DE CAXIAS", de LOUREIRO, 1950.

Finalmente, uma grande tela representando a "FUNDAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO", de ANTONIO FIRMINO MONTEIRO (1855 – 1888). A moldura deste quadro apresenta um medalhão oval com a inscrição: "Mem de Sá entrega as chaves da Cidade ao alcaide e nomeia o Senado da Câmara o mais pessoal da Administração".

#### GALERIA LEVY NEVES

Situada à direita de quem entra na Câmara, em seguimento ao "hall" nobre, encontramos uma parte pavimentada em mármore lioz palha e de paredes com rebaixos e filetes. O teto é baixo com sanca convexa e motivos tipos consoles.

Tem no centro um armário vertical embutido com porta de vidro de cristal e iluminação fluorescente no interior para iluminar a bandeira do Brasil que nele se encontra.

Na primeira parte desta Galeria encontramos quatro bustos de bronze, de ex-Deputados da Casa, sobre pedestais de madeira enfeitados com folhagens de bronze douradas, um em cada canto desta área inicial.

Temos ainda um pequeno elevador que leva ao 2º e 3º pavimento do Palácio Pedro Ernesto e uma porta de acesso ao Plenário; além dos quadros da SANTA PAULA FRANSSINETTI e do ex-Presidente da Casa, Deputado GAMA LIMA.

Seguindo, encontramos sete lances de escadas, e um quadro doado pela Prefeitura do Chile: "PAISAGEM", de autoria de MANOEL GUIMARÃES FARIA.

Encerrando a parte da galeria encontramos dois belos quadros de paisagens antigas do RIO DE JANEIRO, de JOÃO TIMÓTHEO DA

COSTA, datado de 1923.

Nesta parte vemos uma importante obra que representa "A ESQUADRA BRASILEIRA EM MARCHA", de HELIOS ARISTIDES SEELINGER.

E, finalmente, após dois elevadores de acesso ao prédio anexo da Casa, temos de autoria de Aurélio D'Alincourt Fonseca o quadro do DEPUTADO LEVY NEVES, que foi três vezes Presidente da Câmara, fazendo jus ao nome desta Galeria.

### SALA INGLESA

Este salão tem as paredes e tetos revestidos de lambris de madeira imbuia lustrada, em estilo Elizabetano (século XVI), que formam quadros trabalhados.

A forma do teto é em três planos: um horizontal (no centro) e dois inclinados, o que motivou a criação de dois painéis laterais, (a óleo sobre tela de linho superpostos à alvenaria) em forma de tríptico, datados de 1923 e pintados por DÉCIO RODRIGUES VILLARES (1851-1931). estes PAINÉIS representam, respectivamente: "A IDA PARA O TRABALHO" e "A VOLTA DO TRABALHO" – focalizando cenas da vida rural, numa pintura de caráter clássico.

Ainda digna de observação temos uma bela escultura de bronze de arte francês sobre pedestal de mármore verde e madeira e com ornatos de bronze, doada pelo Governo Francês, com a seguinte inscrição: "POUR LA PATRIE", de autoria de G. POLIN.

### "PLENÁRIO" OU "SALA DE SESSÕES"

É a peça mais importante do Palácio, pois nela realizam-se os trabalhos legislativos.

Nesta sala, de estilo austero, mas decorado com requintes de acabamento e materiais, encontramos a Mesa da Presidência, que é acessível por duas portas acima de três degraus, no "hall" principal, sob os lances laterais da escadaria.

O piso da Presidência é elevado e tem no centro o local de assento do Presidente, que é ainda mais elevado do que os demais e é revestido de ladrilhos de mármore Carrara e verde-antigo, da Grécia.

Na parte lateral, nota-se a "TRIBUNA DO ORADOR".

Dos lados, frente à Mesa, há dois recintos: "TRIBUNAS DE HONRA" e, ao fundo, oposto à Mesa: "TRIBUNA DA IMPRENSA", separados todos por balaustradas de lioz.

No centro desta Sala das Sessões fica o local das bancadas, (com número de cinquenta assentos fixos), situadas em plano mais elevado, colocadas juntas em quatro filas circulares.

As paredes, até a altura das galerias, são revestidas de lambris de mármore lioz palha, com linhas horizontais acentuadas.

Digna de admiração temos no alto e na parte central da cúpula (abóboda circular e convexa), um grande vitral executado pela Casa Conrado, de São Paulo, obra dos "IRMÃOS CHAMBELLAND": CARLOS (1884-1950) e RODOLFO (1879-1967) – pintores e professores de grande mérito. Este vitral representa "ALEGORIAS À BANDEIRA E À REPÚBLICA" e possui em cada lado os quatro emblemas (escudos), de autoria do pintor ROBERTO ROWLEY MENDES e que representam as "ARMAS DA CIDADE", adotadas desde os tempos imperiais: 1826, 1858, 1893 e 1896.

Destacam-se ainda "A PEQUENA LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL" e "A PEQUENA INDÚSTRIA DO DISTRITO FEDERAL", de ROBERTO ROWLEY MENDES, também.

Acima da Mesa da Presidência encontra-se magnífico relógio (elétrico) ladeado por um casal de esculturas de mármore lioz, representando a "PAX" e o "LABOR", de autoria de PETRUS VERDIÉ.

Na parte superior da parede principal do Plenário, encontra-se um painel de autoria de RODOLPHO DE AMOÊDO, representando a "FUNDAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO", no Morro do Castelo, assinado e datado de 1923. Observa-se aí um anacronismo, pelo fato de que o forte não teria sido construído naquela ocasião; e isso sem levar em conta que a Fundação foi a 1ª de março de 1565, no Morro Cara-de-Cão, por Estácio de Sá.

Nas paredes dos fundos, encontram-se três janelas e dois nichos com as estatuetas em bronze de "RUI BARBOSA" e "ESTÁCIO DE SÁ", ambas de autoria de HONÓRIO PEÇANHA, sobre pedestal de lioz polido e datadas de 1907.

Ao centro (ainda na parte dos fundos), sobre a janela central, vemos o quadro que representa a "EXECUÇÃO DE TIRADENTES" (OU "TIRADENTES NO PATÍBULO"), de FRANCISCO AURÉLIO DE FIGUEIREDO E MELO (1856-1916), que era irmão de Pedro Américo e dedicou-se à pintura histórica.

Acima deste quadro, dentro de um arco e sobre as vergas das janelas, vê-se um painel de RODOLPHO AMOÊDO representando "ALEGORIA À BATALHA DE SÃO SEBASTIÃO", BATALHA DE URUÇU-MIRIM, em que foi ferido Estácio de Sá, "Fundador da Cidade".

A iluminação destaca-se por oito lampadários de bronze, dispostos dois em cada canto da sala e com uma luminária tipo globo, em cada um.

O vitral circular no centro do teto também possui doze globos de iluminação, iguais aos oito lampadários laterais.

## GALERIAS DO PLÊNÁRIO

Na parte superior do Plenário estão duas galerias, dispostas em cada lado do salão e que têm a capacidade de cento e vinte lugares cada uma, divididas em seis filas (patamares) retas de bancadas.

Dentro das galerias as paredes têm lambris de imbuia e os balcões são separados do Plenário por gradis artísticos, em serralheria com aplicações de bronze.

Destacam-se na parede sobre as galerias, os painéis de autoria do pintor ROBERTO ROWLEY MENDES, representando "A PEQUENA LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL" e "A PEQUENA INDÚSTRIA DO DISTRITO FEDERAL".

À direita há um "hall" de acesso a uma das galerias, que possui um pequeno elevador e fotos de ex-Presidentes da Casa, além de um

quadro de PRUDENTE DE MORAES, de autoria de JOÃO BAPTISTA DA COSTA.

É à esquerda, também, para acesso à outra galeria, temos um "hall" com pequeno elevador e fotos de ex-Presidentes da Casa e um quadro de BENJAMIN CONSTANT, de autoria de DÉCIO RODRIGUES VILLARES.

## CERIMONIAL

Trata-se de grande salão com as paredes revestidas de lambris, quase até o teto, formando quadrados em alto relevo, onde estão colocados cinquenta e oito pequenos quadros do autor FRANCISCO DE PAULA, de diferentes dimensões. Tais quadros representam personalidades do começo do século, assim como trechos do Rio Antigo, aspectos urbanos, tipos populares e vendedores ambulantes.

O teto é dividido em nove quadrados em sancas e decorados, de onde descem três luminárias.

Dos pequenos quadros que decoram a parede do Cerimonial, afirmamos que possuem um valor principalmente documental, além de terem sentido caricatural bastante apreciável.

De uma apreciação geral destes quadros, destacamos os retratos de: Oswaldo Cruz, Paulo de Frontin, Raul Pederneiras, Bastos Tigre, Lopes Trovão e outros.

Resaltamos os quadros de cenas típicas, como: Primeiro aparelho falante aparecido no Rio, Sapateiro remendeiro, Navio de sorveteiro e Barraquinha de fogos.

Ainda de grande valor histórico, escolhemos os de aspectos urbanos: Trechos da rua do Carmo, Hotel dos Estrangeiros, Trecho da rua da Ajuda onde se construiu o Teatro Municipal.

Nesta sala também consideramos dignas de nota as três telas de OSCAR TECÍDIO: "AS NUVES COR DE CHUMBO", "ESQUENTANDO A MÁQUINA" e "A ÚLTIMA ÁRVORE", colocadas à es-

querda, à direita e no centro, respectivamente, na parede lateral, onde se situa a mesa do Chefe do Cerimonial.

Na parede lateral oposta, temos um quadro retratando a Câmara Municipal, ladeado pelas bandeiras do Brasil e do Município do Rio de Janeiro.

A decoração segue o estilo colonial destacando-se uma grande mesa com cadeiras acolchoadas.

A seguir, relacionamos os quadros de FRANCISCO DE PAULA:

"O JOGO DO BICHO", "O GAZISTA", "CORDÃO CARNA-VALESCO DESCENDO O MORRO", "ANTIGO QUIOSQUE NO LARGO DO DEPÓSITO", "VENDEDOR DE PAMONHAS", "O HOMEM E O URSO BAILARINO", "LIMA BARRETO", "EVARISTO DE MORAES", "ARTUR AZEVEDO", "O AMOLADOR", "TRECHO DA RUA DA AJUDA", "O POPULAR TROVADOR EDUARDO DAS NEVES", "ANACLETO DE MEDEIROS", "MAMÃE PAGA", "FLO-RISTA", "O BANDEIRA", "VENDEDOR DE PERUS E LEITÕES", "QUITANDEIRO AMBULANTE", "CARROCINHA DE CALDO DE CANA", "LUIZ PISTARINI", "A MARAVILHOSA ORQUESTRA DE CEGOS", "QUIOSQUE AMBULANTE DE NOGAT JAPONÊS", "O PAI DA CRIANÇA", "O GRITO DA SOGRA", "PRIMEIRO APARELHO FALANTE APARECIDO NO RIO", "O VELHO DO REALEJO", "QUEBRA LAMPIÃO", "LEITEIRO", "JUNINAS", "SEIXAS, O COBRADOR RENITENTE", "TRECHO DA RUA DO CARMO, VENDO-SE AINDA UM ORATÓRIO", "O VELHO LARGO DA CARIOCA - 1901", "TRECHO DA RUA ONDE SE ERGUE HOJE O TEATRO MUNICIPAL", "PALACETE ONDE VIVEU A MARQUE-SA DE SANTOS", "VELHO TRECHO DE RUA, EM QUE APARECEM O BONDE DE BURROS E O TILBURI", "ANTIGO CONSE-LHO MUNICIPAL", "ENTRADA DO ANTIGO ARSENAL DE GUERRA", "HOTEL DOS ESTRANGEIROS", "ALCINDO GUANABARA", "JOSÉ DO PATROCÍNIO", "BARRAQUINHA DE FOGOS", "PEREIRA PASSOS", "SEVERIANO DE RESENDE", "RAUL BRAGA E B. LOPES", "LUIZ EDMUNDO", "PAULO

BARRETO", "RUI BARBOSA", "SAPATEIRO REMENDEIRO", "PAULO DE FRONTIN", "LOPES TROVÃO", "OSWALDO CRUZ", "O PALHAÇO O QUE É?... ", "NAVIO TERRESTRE DO SORVE-TEIRO", "BASTOS TIGRE", "EDMUNDO BITTENCOURT", "VEN-DADOR DE PUXA-PUXA", "RAUL PEDERNEIRAS" e "MASCA-TE E FUNILEIRO".

## SEGUNDO PAVIMENTO

Subindo o primeiro lance de escadas para acesso ao segundo pavimento, encontramos um patamar onde vemos, com destaque, o busto em bronze do médico, político e ex-Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro, em 1934, DR. PEDRO ERNESTO BAPTISTA - Patrono desta Casa de Leis, obra de PINTO DOS SANTOS, 1933.

Depois do segundo lance de escadas, chegamos ao segundo pavimento, cujo piso é em mármore Carrara e verde-antigo, da Grécia. O gradil da escada faz a volta nos dois ramos ascendentes e contorna a parte mais estreita, frente o Salão de Festas (ou Salão da Honra).

As paredes laterais apresentam lambris de mármore Carrara, inclusive embasamento de quatro colunas existentes em frente às portas dos corredores de cada ala.

Na parede dos fundos da escada (parede do patamar central), no nível do segundo pavimento, há um painel trípico, datado de 1920/1923 e de autoria de ELISEU D'ANGELO VISCONTI (1866-1944). Este Tríptico de Eliseu Visconti, de nítido estilo impressionista, denominado "ALEGORIA À CIDADE DO RIO DE JANEIRO", representa as seguintes alegorias:

Parte A - "AO SANEAMENTO DA CIDADE", na figura de Oswaldo Cruz.

Parte B - "AOS SERVIÇOS MUNICIPAIS", em homenagem à Cidade do Rio de Janeiro.

Parte C - "AO EMBELEZAMENTO DA CIDADE", na figura de Pereira Passos.

Sobre todo o "hall" existe GRANDE VITRAL, dividido em três

trechos, assinados pela FABRICAÇÃO CONRADO, São Paulo. Oito arandelas artísticas de bronze folheadas a ouro, tendo sete tulipas e um medalhão oval, central, onde estão pontos de iluminação incandescente.

O "hall" do elevador que leva à Galeria possui um desfile de retratos esmaltados e de formato redondo, de ex-Presidentes da Casa, além do quadro a óleo de BENJAMIN CONSTANT, de autoria de DÉCIO RODRIGUES VILLARES.

Nos intervalos, a partir da parede lateral da Ala José Bonifácio, estão os seguintes quadros, a óleo sobre a tela:

1 – VISCONDE DO RIO BRANCO

(José Maria da Silva Paranhos), obra de Pedro Bolato.

2 – SALDANHA MARINHO

(Joaquim Saldanha Marinho), obra de Manoel Teixeira da Rocha.

3 – MARECHAL FLORIANO PEIXOTO,

obra de Décio Rodrigues Villares.

4 – BATALHA DO AVAÍ,

obra de Sebastião Vieira Fernandes, 1866-1943, (cópia do original de Pedro Américo).

5 – BATALHA NAVAL DE RIACHUELO,

datado de 11/6/1865. Obra de Oscar Pereira da Silva, 1867-1939, cópia do original de Victor Meirelles.

6 – MARECHA DEODORO DA FONSECA,

obra de Espayni Ernesto Cesar Novak.

7 – MARECHAL HERMES DA FONSECA

obra de Álvaro Teixeira.

8 – CORONEL MOREIRA CESAR,

obra de Gustavo Dall'Ara.

Correspondente a "Ala Conde de Bobadela", tem outro "hall" do elevador que leva também à Galeria e possui outro desfile de retratos esmaltados e de formato redondo, de ex-Presidentes da Casa, além do quadro a óleo de PRUDENTE DE MORAES (Prudente José de Moraes Barros), que foi o primeiro Presidente Civil da República, de autoria de

## JOÃO BAPTISTA DA COSTA.

"SALÃO DE FESTAS"

OU

"SALÃO DE HONRA"

O piso é em parquet de pau cetim, peroba do campo e rouxinho emoldurado e dividido por molduras de diversas madeiras: canela, pau marfim, grabau, rouxinho e perobas rosa e do campo, formando desenhos característicos do estilo Luiz XV.

Nas partes laterais, quatro colunas sustentam os Balcões da Orquestra. O pedestal destas colunas tem partes revestidas com "folhas de ouro de lei".

Em todo o Salão o rodapé é em dois planos bastante elevados e em mármore "rosa Verona".

As paredes dos fundos são guarnecidas de espelhos tríficos de cristal emoldurados por peças filetadas de bronze.

Este Salão de Honra possui em sua decoração geral, filetes, ornatas e molduras, que são laminadas com folhas de ouro de lei aplicadas e combinam com o mobiliário dourado, em estilo Luiz XV.

As portas são em n° de dez, sendo cinco para a varanda e cinco voltadas para o "hall" nobre. Apresentam ferragens francesas, artisticamente lavradas, inclusive as janelas, que são revestidas eletroliticamente à ouro.

Nas zonas central há três painéis decorativos de belo efeito "plafonnant" (sentido de profundidade), de autoria dos IRMÃOS CHAMBELLAND.

O teto central é abobadado e as duas zonas laterais menores são divididas em três medalhões que se harmonizam com a decoração central. O autor é CARLOS OSWALD.

## VARANDA ("LOGGIA")

Trata-se de uma espécie de VARANDA que encontra-se onde está situado o grande Salão de Honra (ou de Festas), num prolongamento que toma toda a frente do edifício, entre os dois torreões e é voltada para a Praça Marechal Floriano.

Nesta varanda há dois bancos de mármore uruguaio branco, um trabalho artístico em estilo florentino, que foram doados pela Cidade de Montevidéo, em 1922, por ocasião do Centenário da Independência do Brasil (1822-1922).

O piso é em mármore Carrara branco e observa-se o longo painel em alto-relevo na parte superior da parede da varanda, onde apresenta "A PESCA", "O TRANSPORTE" e "OUTRAS ATIVIDADES", representando o Progresso da Cidade e que é atribuído ao escultor CORRÊA LIMA.

No centro, vê-se o Mastro da Bandeira sobre embasamento, tendo as Armas da Cidade esculpidas em relevo.